

INFRAESTRUTURA Polícia investiga se há ligação entre o falsário e os responsáveis pela obra de Pernambués

Falso engenheiro é preso com planta de edifício que desabou

Documentos e carimbos apreendidos com Luiz Carlos: tudo falso



MARCELO BRANDÃO

Uma planta arquitetônica que seria do prédio que desabou em Pernambués foi apreendida em poder do falso engenheiro civil Luiz Carlos Dias, 55 anos, capturado pela polícia, ontem, acusado de aplicar golpes usando uma carteira falsa do Conselho de Engenharia e Arquitetura (Crea). O falsário admitiu ainda conhecer o empresário Sílvio Lima de Jesus, proprietário da empresa ML Marques Lima Construções, responsável pela obra do Edifício Guaratinga, que desmoronou no último sábado, matando três pessoas.

Também foram apreendidas em poder de Luiz Carlos várias plantas de outros imóveis, carimbos do Crea e até uma carteira de trabalho na qual constava que o falsário trabalhou como engenheiro em várias construtoras.

O falso engenheiro foi preso em sua casa, no subúrbio ferroviário de Plataforma, ontem pela manhã, depois de ser denunciado por uma vítima. Luiz Carlos teria se apresentado como engenheiro da Prefeitura de Salvador para o dono de uma casa em construção, no bairro de Paripe, de quem extorquiu cerca de

R\$ 650 para regularizar a obra, que não tinha alvará.

O proprietário do imóvel chegou a pagar parte do valor, mas, desconfiando que Luiz Carlos não era engenheiro, o denunciou à polícia. Investigadores da Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos (DRFR) descobriram que o acusado não tinha registro no Crea, apesar de ter apresentado uma carteira do conselho de engenharia para o proprietário da casa em Paripe.

Na casa de Luiz Carlos foram encontradas duas carteiras falsas do Crea de Pernambués, com número de registro 12.415 D, expedida em 1986. O documento informa que o acusado se formou nas Faculdades Integradas Augusto Motta, sediada no Rio de Janeiro. A carteira traz a foto do acusado, mas a polícia vai colher as suas digitais para checar se a carteira é falsa ou se Luiz Carlos está usando a carteira de algum engenheiro legalizado.

Planta

Os policiais também encontraram na casa de Luiz Carlos um carimbo do Crea-BA e outro que trazia escrito: Luiz Carlos - engenheiro civil. Em algumas carteiras de trabalho apreendidas, havia anotações que procuravam demonstrar que Luiz Carlos havia trabalhado como engenheiro em construtoras baianas.

Entre as diversas plantas apreendidas em poder de Luiz Carlos, uma seria do prédio que desabou sábado, em Pernambuco. O documento traz o endereço do edifício que caiu, situado na Rua da Perseverança, quadra 11, lote 7. Na planta, datada de abril de 2007, o prédio possui apenas quatro andares e o documento é assinado pelo engenheiro Eduardo Wesley Lima Aquino, que já estava sendo procurado pela polícia desde que o edifício caiu.

Luiz Carlos alegou que a planta de Pernambuco era antiga, datada da época em que o empresário Sílvio Lima de Jesus pretendia construir um prédio com um número menor de pavimentos. Luiz Car-

los não explicou, no entanto, o porquê da planta estar em seu poder, mas negou que tivesse trabalhado no projeto do prédio que desabou.

O falso engenheiro revelou conhecer o empreendedor que ergueu o prédio em Pernambuco, Sílvio Lima de Jesus, desde quando o empresário trabalhava como comprador de uma construtora. Luiz Carlos disse que atuava como fiscal de obra à época, em outra empreiteira.

Luiz Carlos alegou que tinha experiência em construção civil e por isso passou a fazer plantas baixas de imóveis, depois que fez um curso de técnico de desenho. "Eu só fazia plantas baixas, não fazia cálculo estrutural", justificou o acusado, que logo admitiu

não ser engenheiro civil. Ele não explicou como arranhou a carteira do Crea.

A polícia identificou uma segunda vítima de Luiz Carlos no bairro do IAPI. Seria um policial militar que já tinha prestado queixa do golpe e teria reconhecido o falso engenheiro civil.

Autuado

Com base no depoimento das vítimas e dos documentos apreendidos, Luiz Carlos foi autuado em flagrante por estelionato, falsificação de documento público, uso de documentação e identidade falsas, pelo delegado Djalma Napoleão Picado, plantonista da Delegacia de Repressão a Furtos e Roubos (DRFR).

O Edifício Guaratinga de-

sabou no início da noite do sábado passado. Prestes a ser entregue aos proprietários, o que aconteceria ainda esta semana, o prédio caiu sobre uma casa vizinha, matando a dona do imóvel, Nívea Maria Souza, 36 anos, e o sobrinho dela, Caio Anunciação Moura, 20. As crianças André Moura, 9, e Cecília, 7, filhos de Nívea, ficaram feridas. Funcionário da empresa de Sílvio Lima, o jovem Renildo Gomes Miranda, 23, que dormia no edifício, também morreu na hora.

A Superintendência de Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) já havia negado, por três vezes, o alvará de construção do edifício que desabou, mas não interditiou o imóvel e a obra continuou, ilegalmente.

ENCARREGADO DA OBRA FALA

Everaldo Lima de Jesus, encarregado da obra que desabou em Pernambuco, disse que é mestre de obra com experiência de cerca de 12 anos em diversas construtoras



EMPRESA CONSTRUÍA O PRIMEIRO PRÉDIO

Segundo Sílvio de Jesus, dono da construtora que ergueu o Ed. Guaratinga, a empresa, criada em janeiro de 2009, fazia o primeiro prédio. Antes, ele construía como autônomo



2
2 pessoas já reconheceram Luiz Carlos como autor de golpes. Polícia acredita que, com a divulgação do fato, outras vítimas podem aparecer

Luiz Carlos foi autuado em flagrante por estelionato e falsificação de documentos

Dono de construtora fala na delegacia sobre o projeto

SIDNEI MATOS

O proprietário da construtora ML Marques Lima Construções Ltda, Sílvio Lima de Jesus, 39 anos, negou que o Edifício Guaratinga, que desabou no último sábado, matando três pessoas em Pernambuco, tinha previsão inicial de construção de dez apartamentos e foi modificado para 16, mesmo sem alteração no projeto estrutural.

A informação foi dada, segundo o empresário, de forma equivocada pelo irmão, Everaldo Lima de Jesus, 33, em depoimento ao titular da 11ª CP (Tancredo Neves), Adailton de Souza Adan, na noite de ontem. Everaldo, encarregado da obra, foi interrogado pelo delegado após depoimento do irmão. A mulher de Sílvio, Cristiane Marques de Souza, 37, sócia na construtora, deve depor na próxima segunda-feira.

De acordo com Sílvio, o edifício tinha sete pavimentos, sendo três andares mais o playground, dois subsolos e a garagem. Dez apartamentos já haviam sido construídos, afirmou. "Ele (Everaldo) se equivocou. O projeto estrutural é para 16 apartamentos, os outros (quatro) seriam feitos depois, no primeiro e segundo subsolos", disse Sílvio, que falou com A TARDE após prestar depoimento.

Um eventual aumento da carga sobre a estrutura poderia ser apontado como causa do desmoronamento do prédio. O delegado Adailton Adan não quis dar detalhes do depoimento, pois a informação será apurada nos projetos levados pelo empresário.

Sílvio e o irmão prestaram depoimentos em momentos separados, acompanhados do advogado Gileno Felix. O empresário passou despercebido ao entrar para depor e só foi identificado pela imprensa ao sair, quando afirmou que entregou à polícia todos os documentos necessários à execução da obra, enfatizando que não colocou material de baixa qualidade na construção: "O que fez acontecer essa fatalidade eu não sei, só

a pericia vai dizer. Garanto que foi tudo feito conforme a legalidade".

Sílvio garantiu que "o único problema foi o alvará de construção que estava em tramitação por causa do tamanho do terreno" e que por isso não parou a obra.

O delegado Adailton Adan cogitou pedir a prisão temporária do engenheiro Eduardo Wesley Lima de Aquino, responsável técnico, que ainda não se apresentou. Também devem ser ouvidos o outro engenheiro da obra, Carlos Neri, e os arquitetos Lúcio da Silva e Leandro Abreu.

Falso engenheiro

Sobre a prisão do falso engenheiro Luiz Dias, ontem, que disse conhecer Sílvio, o empresário contou que manteve contato com ele há cerca de três anos, quando Dias teria resolvido uma questão ligada ao IPTU do terreno onde ele construiu a casa em que mora atualmente, na mesma rua do desabamento.